

VIDA ACADÊMICA

A sociedade de Fortaleza participou, em 1962, de duas imponentes solenidades de sentido cultural.

Abriu-se o salão nobre da Casa de Tomás Pompeu para a recepção de José Maria Moreira Campos e Eduardo Campos, sócios efetivos recém-eleitos da Academia Cearense de Letras.

A posse do primeiro ocorreu na noite de 17 de agosto e a do segundo na de 18 de outubro do ano aludido.

Moreira Campos, que sucedeu a José Valdo Ribeiro Ramos, passando a ocupar a cadeira n.º 32, foi recebido pelo acadêmico Braga Montenegro. Contista consagrado pela crítica, e cearense, natural de Senador Pompeu, onde nasceu a 6 de janeiro de 1914, bacharel em Direito, professor e autor de “Vidas Marginais” e “Portas Fechadas”.

Eduardo Campos, sucessor de Alba Valdez, novo ocupante da cadeira n.º 22, foi saudado pelo historiador Raimundo Girão. Contista, folclorista e teatrólogo de indiscutíveis méritos, é também cearense, nascido em Pacatuba a 11 de janeiro de 1923, laureado em Direito, jornalista militante e autor de “Águas Mortas”, “Face Iluminada” e “Medicina Popular”.

Constituem os novos acadêmicos duas belas aquisições da pioneira das Academias de Letras do Brasil.

Os quatro discursos proferidos honram as tradições literárias do Ceará.